# INFORMATIVO CONJUNTURAL

## **JUNHO/2025**



AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Edição #11 Junho 2025

## Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Gilson de Assis Sales

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração: Maíra Ferman

Colaboradores: Amanda Bianchi e Manoela Oliveira

Edição #11 Junho 2025

### **SUMÁRIO**

1. O que é o informativo conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra agrícola de grãos	04
4. Valor Bruto da Produção	07
5. Crédito Rural	10
6. Artigo Técnico - IA na Soja: A Revolução do	Melhoramento
Genético	



## INFORMATIVO CONJUNTURAL



## O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, descreve que comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que temas relevantes correlacionados economia, gestão inovação no agronegócio.

Dessa forma. o informativo. elaborado mensalmente pela equipe Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais. tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados informações de conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado



## EXPORTAÇÕES DO AGRO

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

As exportações do agronegócio de Minas Gerais atingiram US\$ 8,4 bilhões de janeiro a maio de 2025, crescimento de 24%, em relação ao mesmo período de 2024, quando o estado havia exportado US\$ 6,7 bilhões. O volume total embarcado foi de 6,9 milhões de toneladas, com leve recuo de 5,2%, o que revela uma valorização significativa dos preços médios internacionais.

O **café** manteve sua liderança, com exportações de US\$ 4,8 bilhões (+67,2%), impulsionado pela valorização internacional dos grãos. A queda de 5,5% no volume exportado reflete a menor disponibilidade interna e gargalos logísticos, mas a valorização internacional, com preços médios praticamente duas vezes maior, compensou o recuo em quantidade.

O **complexo soja** apresentou desempenho misto. As exportações somaram US\$ 1,6 bilhão, com queda de 9,2% em valor e estabilidade no volume, que totalizou 4 milhões de toneladas. A cotação da soja no mercado externo vem apresentando valores reduzidos influenciados, principalmente, por altos níveis de estoque e diminuição dos prêmios de exportação. Além disso, o consumo mundial, apesar de aquecido, não tem crescido na mesma proporção que a oferta disponível.



3



O setor de **carnes** somou US\$ 680,4 milhões (+17,1%), com crescimento de 7,1% no volume. A carne bovina foi o principal destaque, com aumento de 17,2% no valor e 5,1% no volume.

Já a carne de frango, que correspondeu a 23,5% da receita total das carnes exportadas pelo estado, totalizou US\$ 159,7 milhões, alta de 8,6% em valor e de 3,9% em volume. Na comparação entre o mês de maio de 2025 com abril de 2025, houve decréscimo nas vendas. Contudo, Minas Gerais, que ocupou o 7º lugar no ranking das exportações nacionais, apresentou o menor recuo entre os principais estados exportadores e que a média nacional que girou em torno de (-18,3%). As principais quedas nas exportações mineiras de frango ocorreram em mercados estratégicos como China (-15,9%) e México (-50,3%). Por outro lado, Minas Gerais apresentou forte crescimento em destinos alternativos como Rússia (+232% em valor e +200% em volume), lêmen (+143% em valor e +128% em volume), Líbia (+77% em valor) e Guiné (+1.021% em valor e +653% em volume), refletindo a capacidade de diversificação comercial do setor para compensar as perdas nos mercados tradicionais.

O setor **sucroalcooleiro** registrou retração de 35,4% em valor e de 29,7% em volume, atingindo US\$ 487,1 milhões. O açúcar de cana respondeu por US\$ 461,2 milhões, com queda de 36,1%, enquanto o álcool recuou 22,3% em receita.

**Produtos florestais** fecharam o período com US\$ 465,7 milhões exportados, queda de 3% em valor, mas com manutenção no volume (+1,2%), puxados pela celulose, que sozinha gerou US\$ 455,5 milhões.

Outros destaques incluem o crescimento expressivo das exportações de ovos (+674,8% em valor), produtos apícolas (+90,5%), cereais (+89,4%, com forte alta no milho), e queijos (+25,4%). Esses números refletem tanto a valorização de preços quanto a ampliação do alcance comercial mineiro em novos mercados.

**Para os próximos meses**, o cenário externo traz incertezas relevantes. A adoção do pacote de aumento de tarifas por parte dos Estados – o chamado "tarifaço americano" – ainda traz a expectativa de afetar a dinâmica do comércio global, com impacto indireto sobre a demanda por commodities agrícolas brasileiras, especialmente soja e carnes. Além disso, o conflito geopolítico entre Israel e Irã gera riscos adicionais.

A possibilidade de fechamento do Estreito de Ormuz – por onde passa cerca de 25% de todo o petróleo comercializado mundialmente – já provocou aumento nos custos do frete marítimo e pressão nos preços internacionais do petróleo. Isso poderá elevar os custos logísticos e de produção no Brasil, com reflexos diretos sobre o agronegócio mineiro. O aumento do preço do diesel pode impactar o transporte interno de grãos, café e carnes, dada a forte dependência da matriz rodoviária para escoamento.

Também há preocupação com a alta de preços de fertilizantes, já que parte significativa das importações de ureia e outros insumos vem de regiões diretamente ou indiretamente afetadas pela tensão no Golfo Pérsico. Além disso, os mercados islâmicos – importantes destinos para as proteínas animais de Minas Gerais – podem apresentar retração na demanda ou dificuldades logísticas, principalmente para exportações de carnes halal.





## SAFRA AGRICOLA DE GRÃOS

Por Amanda Bianchi SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Conab

O 9º Levantamento da Safra de Grãos 2024/2025, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), prevê aumento na produção de grãos no estado em relação à safra anterior. A estimativa de aumento é de 11,5%, resultando em uma produção total de grãos da ordem de 17,9 milhões de toneladas em uma área de 4,3 milhões de hectares, com produtividade de 4.191 kg/ha, portanto, com acréscimo estimado de +0,5% e +11,0%, respectivamente.

De acordo com o Boletim, na Região Sudeste, foram observados acumulados de chuva abaixo de 40 mm. Dessa forma, os níveis de umidade se encontram em níveis mais baixos em áreas do norte e noroeste de Minas Gerais, e podem ocasionar restrição hídrica para o milho segunda safra e ao trigo de sequeiro nestas áreas.

Milho e soja são os principais grãos produzidos no estado, sendo que juntos correspondem por 86% nesta safra, cerca de 15,5 milhões de toneladas.

Conab prevê aumento na produção mineira de grãos na safra 2024/2025

#### Grãos

Com exceção do feijão, todos os demais grãos apresentam estimativa de crescimento para esta safra, em Minas Gerais.

As lavouras de **algodão** começaram a ser colhidas no estado. As primeiras áreas plantadas, de sequeiro, confirmaram produtividade média inferior à expectativa inicial devido, principalmente, ao veranico ocorrido entre fevereiro e meados de março. As plantas se apresentam com porte reduzido e menor número de maçãs. Já as lavouras irrigadas, que serão colhidas na sequência, não sofreram os mesmos impactos das áreas de sequeiro e devem manter o bom desempenho esperado pelos produtores. O clima mais seco a partir desse mês favorece à qualidade das fibras. No entanto, para as lavouras de sequeiro essas serão de comprimento reduzido, ou seja, de menor qualidade.



As lavouras de **arroz** avançam para a conclusão do seu ciclo. No início de maio, houve a finalização da operação de colheita também no Sul de Minas, restando assim, apenas as lavouras de arroz de segunda safra do noroeste a serem colhidas. Estas já iniciaram a maturação e os preparos para realizar a colheita. As lavouras de arroz de segunda safra foram impactadas com as chuvas de meados de março e abril, que ocasionaram acamamento das lavouras e favoreceu a incidência de brusone, podendo comprometer, em parte, o rendimento das lavouras.

Para o feijão segunda safra, as temperaturas mais amenas e o retorno das chuvas – por mais que não tenha sido homogêneo e regular - proporcionaram recuperação de algumas lavouras que estavam em estresse hídrico e térmico pelo início de ciclo com condições climáticas mais desfavoráveis. Assim, as lavouras se apresentaram mais vigorosas e com potencial produtivo maior, especialmente aquelas que tiveram um plantio mais tardio. Contudo, essas oscilações climáticas, somadas ao receio com a pressão de mosca-branca e a incidência de mosaico dourado, além da baixa nos preços do grão frente à outras culturas, fizeram com que alguns produtores recuassem quanto ao plantio da cultura, gerando assim nova redução na estimativa e se apresentando com um valor ainda menor que o divulgado no levantamento passado, perfazendo também com um valor inferior ao número obtido em 2023/24.

Para o **feijão terceira safra**, as primeiras lavouras começam a entrar no período reprodutivo, porém a maioria delas ainda segue em desenvolvimento vegetativo. Quanto à estimativa de área plantada, houve nova redução nesse levantamento por conta de fatores adversos que interferiram na intenção de plantio, como a reduções nos preços do grão, a irregularidade pluviométrica e a alta pressão de mosca-branca em algumas das regiões produtoras.

Para o **milho primeira safra**, a colheita foi encerrada em meados de maio. Em que pese o clima desfavorável entre fevereiro a meados de março, o restante do ciclo da cultura foi bastante favorável para o bom desenvolvimento da cultura. A produtividade média alcançada pelas lavouras nesta safra foi de 6.211 kg/ha, o que é 8,9% superior à alcançada na safra passada.

O milho segunda safra neste ciclo novamente foi posto à prova, primeiramente com um intenso e extenso veranico nas maiores regiões produtoras do estado, justamente na principal época de semeadura, em fevereiro. Além disso, também houve elevadas pressões fitossanitárias, o que elevou o custo de produção em razão das múltiplas pulverizações na cultura para controlar pragas e doenças. Por outro lado, o retorno das chuvas a partir de meados de março, com constância e volumes satisfatórios, fez as lavouras de média e alta tecnologia expressarem todo o potencial produtivo que ainda tinham, de maneira que as estimativas atuais de produtividade sofreram correção a maior, estando agora estimada em 5.609 kg/ha. Mesmo as lavouras semeadas fora da janela estão apresentando bom padrão de espigamento e com enchimento de grãos satisfatório até o momento, o que tem elevado essa média. As correções só não foram melhores porque aproximadamente um quarto das lavouras ainda não iniciaram a fase de enchimento de grãos e ainda demandam de precipitações para finalizar o ciclo de maneira satisfatória.

As frustrações ocorridas em safras anteriores, tanto por fatores comerciais quanto climáticos, resultaram em retração na área destinada ao cultivo do **trigo**, mesmo com aumento da área irrigada. Adicionalmente, o atraso observado no plantio da segunda safra contribuiu para que parte dos produtores optasse por não investir na cultura. Em decorrência desses fatores, houve redução na estimativa de área cultivada em relação ao levantamento anterior. O plantio das lavouras irrigadas segue na região noroeste do estado. Nas áreas com maior avanço no ciclo, algumas lavouras já iniciaram o período reprodutivo, com parte dos cachos em formação. As condições climáticas, caracterizadas por temperaturas mais amenas e boa umidade no solo, têm contribuído para um leve ajuste positivo na expectativa de produtividade no estado.

A colheita do **amendoim** em Minas Gerais se encerrou no início de maio. O clima seco do início de fevereiro até meados de março afetou a fase de enchimento de grãos, principalmente nas áreas mais arenosas, que são comuns na região de cultivo, reduzindo a produtividade das lavouras. Assim, a produção total do estado alcançou 52 mil toneladas, um incremento de 1,5% em relação à safra passada.

Devido ao veranico ocorrido em fevereiro, parte considerável do **sorgo** foi semeado fora da janela ideal de plantio no estado. No entanto, as condições climáticas favoráveis que sucederam, associadas às menores pressões do pulgão em virtude de temperaturas mais amenas, estão convergindo para um elevado potencial produtivo da cultura nesta safra. Em relação às pragas, destacamos apenas a maior pressão da lagarta neste ciclo, no entanto a cultura vem entrando em uma fase que a lagarta já não é mais um problema, pois a maior parte das lavouras já está na fase reprodutiva. Neste levantamento identificamos aumento de área de sorgo tardio em razão do declínio de área de trigo de sequeiro.

PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)		PRODUÇÃO (Em mil t)	
- PRODUTO	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %
ALGODÃO - CAROÇO	43,8	<b>1</b> 36,4	2.523	<b>↓</b> -13,6	110,5	<b>1</b> 7,8
AMENDOIM	14,5	<b>1</b> 2,4	3.586	<b>-10,0</b>	52,0	1,2
ARROZ	22,2	<b>1</b> 29,8	4.893	-0,8	108,7	28,8
Arroz sequeiro	2,8	100,0	1.383	<b>-11,1</b>	3,9	77,3
Arroz irrigado	19,4	<b>1</b> 23,6	5.400	<b>1</b> 3,2	104,8	<b>1</b> 27,5
FEIJÃO TOTAL	281,7	-11,8	1.665	<b>1</b> 2,9	469,1	-9,3
FEIJÃO 1º SAFRA	128,4	-9,3	1.598	<b>1</b> 9,6	205,2	-0,6
FEIJÃO 2ª SAFRA	96,0	-16,4	1.302	-1,7	125,0	-17,9
FEIJÃO 3ª SAFRA	57,3	-8,9	2.426	-3,7	139,0	-12,3
GIRASSOL	10,9	0,0	1.100	0,0	12,0	0,0
MILHO TOTAL	1.058,9	-7,4	5.961	<b>11,2</b>	6.312,0	3,0
Milho 1ª Safra	619,0	-9,5	6.211	<b>1</b> 8,9	3.844,6	-1,4
Milho 2º Safra	439,9	<b>↓</b> -4,2	5.609	<b>1</b> 5,7	2.467,4	10,8
SOJA	2.328,2	<b>1</b> 3,4	3.927	<b>1</b> 3,5	9.142,8	<b>17,4</b>
SORGO	372,3	<b>1</b> 6,7	3.525	13,2	1.312,4	<b>1</b> 32,1
TRIGO	147,2	-4,6	2.843	<b>6</b> ,6	418,5	1,7
MINAS GERAIS	4.279,7	0,5	4.191	11,0	17.938,0	11,5



# VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

#### VBP de Minas Gerais deve alcançar recorde de R\$ 178,1 bilhões

A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira indica o valor recorde de R\$ 178,1 bilhões para 2025. A projeção, feita com dados de maio, aponta crescimento de 19,0% em relação ao ano anterior.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

#### **Agricultura**

Dentre os segmentos da agropecuária, as lavouras representam 68% do faturamento mineiro. Para 2025 a estimativa é de aumento de 24,4%, com a receita devendo alcançar R\$ 122,0 bilhões. Algumas culturas apresentam alta, como café (63,8%), soja (7,7%), milho (22,8%), tomate (21,3%), laranja (9,2%), algodão (14,6%), trigo (11,4%), arroz (24,8%), amendoim (+0,2%) e uva (0,4%). Juntos esses produtos correspondem por 81,4% do faturamento total das lavouras.



O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, com o VBP estimado em R\$ 66,3 bilhões (+63,8%). Segundo o Cepea, a colheita de café arábica da safra brasileira de 2025/26 começou a ganhar mais ritmo em maio, e as atividades envolvendo o robusta foram intensificadas ao longo do mês. Esse cenário pressionou com certa força os preços de negociação do grão, sobretudo na última semana de maio.



A estimativa do VBP para a **cana-de-açúcar** é de R\$ 14,7 bilhões (1,2% inferior à estimativa passada). De acordo com o Cepea, o aumento na oferta de açúcar no mercado e a demanda enfraquecida pressionaram os preços ao longo de maio. Para o etanol, apesar do aquecimento das vendas, os preços caíram no mês, pressionados pelo crescimento da oferta diante do avanço da safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul.







A **soja** ocupa a segunda liderança no segmento agrícola com participação de 15% no VBP agrícola, com estimativa prevista de R\$ 18,3 bilhões (7,7% superior ao ano de 2024). Conforme o Cepea, os preços da soja oscilaram dentro de uma faixa estreita, com as pequenas variações sendo influenciadas pelo contexto de oferta da América do Sul, pelo ritmo de cultivo da nova safra nos Estados Unidos, por impactos das tarifas norte americanas sobre outros países e por reações dos governos impactados por tais medidas. A queda nacional foi intensificada pela desvalorização cambial (R\$/US\$) – o dólar cedeu 1,8% de abril para maio, à média de R\$ 5,6706, a menor desde dezembro/24. Além disso, compradores estiveram na expectativa de que a oferta mundial supere a demanda, resultando em melhores oportunidades de negócios.

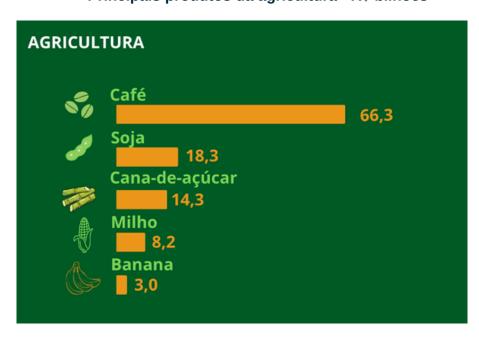


O VBP do **milho** está estimado em R\$ 8,2 bilhões, aumento de 22,8%. Os preços do milho recuaram em maio, influenciados pela maior disponibilidade do cereal, com o avanço da colheita da safra verão e o início das atividades da segunda safra. Além disso, estimativas indicando produção de milho elevada no Brasil e no mundo e consumidores priorizando a utilização dos estoques mantiveram pressionados os valores internos (Cepea).



Há estimativa de aumento do VBP do **algodão**, em 14,6%, registrando R\$ 715,6 milhões. As elevações nas cotações foram influenciadas pela posição firme de vendedores diante da oferta atual restrita, devido à entressafra no País. Além disso, muitos se mostram capitalizados. Compradores, por sua vez, seguiram adquirindo de forma pontual, atentos ao desempenho das vendas do varejo (Cepea).

Principais produtos da agricultura - R\$ bilhões



9



#### Pecuária

A pecuária também tem previsão de aumento, 8,8%. A receita deve alcançar R\$ 56,2 bilhões. Todos os cinco produtos, bovinos, leite, frango, suínos e ovos apresentaram crescimento, registrando 15,9%, 2,1%, 8,0%, 3,6% e 29,0%, respectivamente.



A carne bovina ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 33% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto da carne bovina deve alcançar R\$ 18,6 bilhões em 2025, registrando aumento de 15,9% em relação ao ano anterior. Segundo o Cepea, o mercado pecuário esteve em movimento de baixa em maio. Frigoríficos, especialmente os de maior porte, preencheram boa parte de suas escalas com animais de contrato e/ou de produção própria. Com isso, a procura no spot foi baixa e, mesmo em praças onde pecuaristas tentaram resistir aos preços ofertados por terem pastagens em boas condições, os valores recuaram.



O leite ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária, com participação também de 33% no total do VBP da pecuária. A estimativa é que neste ano o VBP alcance R\$ 18,5 bilhões, aumento de 2,1% em relação ao ano anterior. A oferta no campo seguiu firme em abril. O ICAP-L (Índice de Captação do Leite) subiu praticamente 3% de março para abril na "Média Brasil", superando o crescimento registrado em anos anteriores em muitas bacias leiteiras. O aumento da oferta se explica pelo clima propício, pela boa qualidade de silagem e pelas melhores margens da atividade (Cepea).

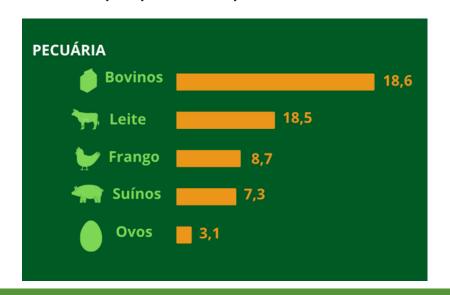


O VBP de **frango** tem previsão de aumento de 8,0%, alcançando R\$ 8,7 bilhões em 2025. Para o VBP de ovos, a estimativa é de aumento de 29,0%, chegando a R\$ 3,1 bilhões. Diante das restrições aos embarques, um maior volume de carne foi realocado ao mercado interno, resultando em fortes quedas na última semana de maio. A procura doméstica pela proteína, por sua vez, esteve enfraquecida, sobretudo no período de encerramento do mês, quando o poder de compra da população é tradicionalmente menor. Esse contexto reforçou o movimento de retração nos valores de negociação da carne (Cepea).

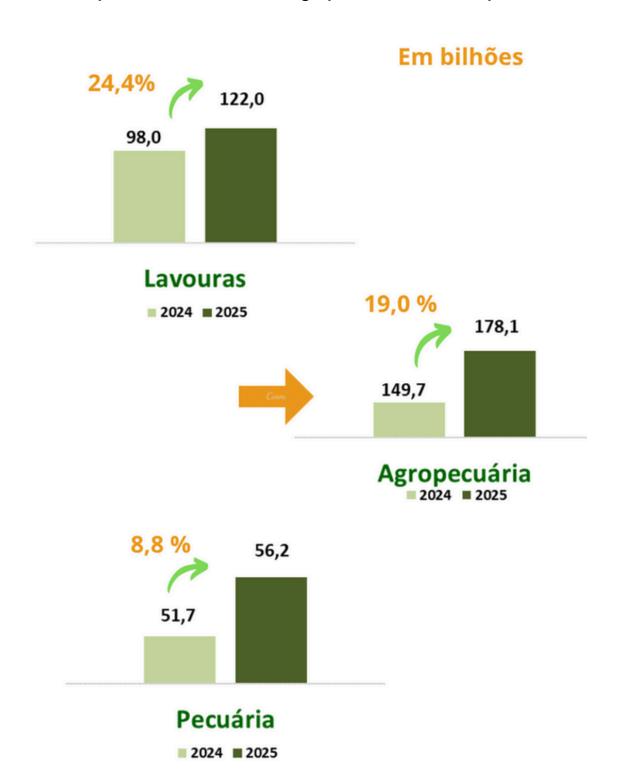


A carne suína tem previsão de crescimento de 3,6%, devendo alcançar uma receita de R\$ 7,3 bilhões. Segundo o Cepea, enquanto nas primeiras semanas de maio, a sustentação dos preços veio do tradicional aquecimento na demanda no período (reforçado pelo Dia das Mães), no final do mês, a pressão veio de uma procura mais fraca e do cenário especulativo em razão da gripe aviária.

#### Principais produtos da pecuária - R\$ bilhões



#### VBP comparativo 2024 e 2025 da agropecuária: lavouras e pecuária



Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – Maio/2025. Elaboração: CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA.



Por Amanda Bianchi SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

O Crédito Rural abrange recursos destinados a:

- Custeio: para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- Investimento: aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos;
- Comercialização: asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços;
- Industrialização: industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural.

O produtor pode pleitear as quatro modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito.

Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somam, de julho/24 a maio/25, R\$ 47,39 bilhões, valor que está 5% inferior aos R\$ 49,84 bilhões registrados no ano-safra anterior.

O valor total liberado para Minas Gerais representa 14% do desembolso nacional, que está em R\$ 336,99 bilhões e apresenta queda de Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somam no período de julho/24 a maio/25, R\$ 47,39 bilhões, valor que está 5% inferior aos R\$ 49,84 bilhões registrados no ano-safra anterior.

28%. No período de julho/24 a maio/25, foram aprovados 227.710 contratos para Minas Gerais, volume 11% menor que o registrado na safra passada.

Para a **agricultura mineira**, foi desembolsado R\$ 31,50 bilhões no penúltimo mês da safra 2024/25, queda de 8% frente aos R\$ 34,06 bilhões registrados no mesmo período da safra 2023/24. O número de contratos aprovados somou 115.276, 3% menor que o número registrado anteriormente.



Para a **pecuária**, os desembolsos somaram R\$ 15,90 bilhões e estão 1% maiores. A aprovação de contratos reduziu 19%, somando 112.434 liberações.

A **linha de custeio** apresentou a maior demanda, conforme quadro abaixo:

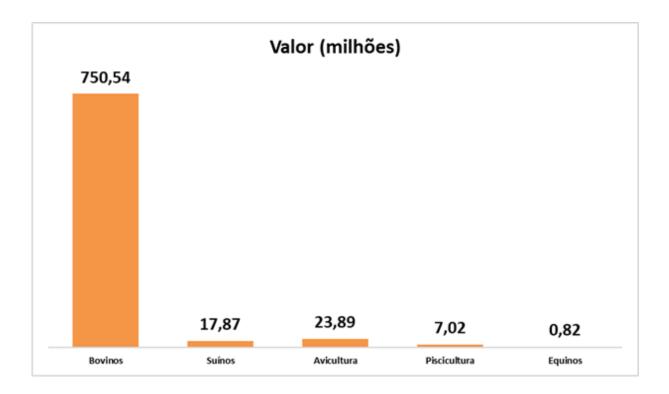
Finalidade	Atividade	Nº Contratos (24/25)	Variação – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Variação – safra 23/24 (%)
Custeio	Agrícola	50.040	-14,6	15,81	-9,5
	Pecuária	49.368	-18,4	11,15	2,8
	Total	99.408	-16,6	26,96	-4,8
Investimento	Agrícola	60.185	9,2	7,20	-5,2
	Pecuária	62.789	-18,7	3,96	-7,7
	Total	122.974	-7,1	11,16	-6,1
Comercialização	Agrícola	4.934	8,0	6,87	-2,8
	Pecuária	219	-16,1	0,15	-26,7
	Total	5.153	6,7	7,02	-3,5
Industrialização	Agrícola	117	-28,2	1,62	-15,8
	Pecuária	58	13,7	0,64	42,3
	Total	175	-18,2	2,26	-4,8

#### Custeio para as Lavouras (2024/25) - maio/25





#### Custeio para a Pecuária (2024/25) - maio/25



Fonte: Banco Central do Brasil - maio/2025



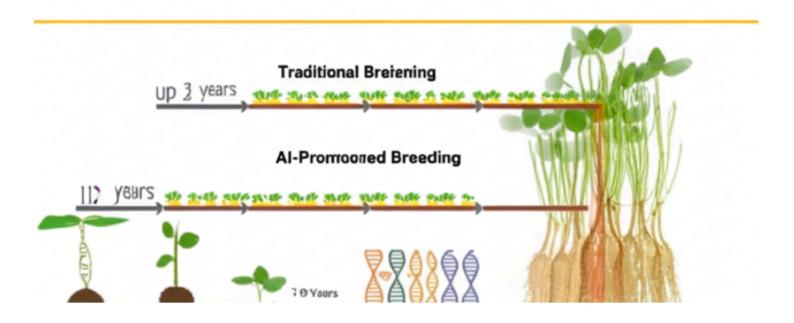
# IA NA SOJA: A REVOLUÇÃO DO MELHORAMENTO GENÉTICO

Por Maíra Ferman SIEA/SEAPA

O uso da Inteligência Artificial (IA) no melhoramento genético da soja tem revolucionado o setor agrícola, encurtando drasticamente o tempo necessário para desenvolver novas cultivares. Antes, esse processo que levava até dez anos, agora, com a IA, é possível realizar simulações e cruzamentos virtuais que antecipam o desempenho das plantas em diferentes condições ambientais.

#### Como a tecnologia está atuando nesse contexto?

A tecnologia permite simular combinações genéticas antes mesmo do plantio, otimizando a seleção de cultivares. Com os modelos preditivos, é possível antecipar características importantes para cada região, tornando o lançamento de novas variedades até três vezes mais ágil. Os avanços em genotipagem e fenotipagem de alto rendimento a campo mapeiam geneticamente cada planta desde seus estágios iniciais. Ao entrar no DNA da planta para selecionar com precisão os atributos que devem ser preservados, a tecnologia aumenta a eficiência no campo.





#### Na prática, como a IA acelera o melhoramento genético?

Ela otimiza o processo por meio de:

- 1. Coleta e Análise Inteligente de Dados: Drones e sistemas automatizados coletam dados detalhados das plantas (fenotípicos e genotípicos) em grande escala, que são processados pela IA.
- 2. Previsão Genética e Simulações: A IA cria modelos preditivos que simulam cruzamentos e preveem o desempenho das futuras plantas em diferentes ambientes, otimizando a escolha das combinações genéticas mais promissoras.
- 3. Seleção Acelerada por Marcadores: A IA identifica genes desejáveis, permitindo a seleção precoce de plantas com características importantes como resistência e alta produtividade, agilizando o processo de melhoramento.
- 4. Testes de Campo Otimizados: Com as previsões da IA, os testes de campo são direcionados para as combinações mais promissoras, economizando tempo e recursos.

Em síntese, a IA integra diversas tecnologias para otimizar cada etapa do melhoramento genético, desde a coleta de dados até a seleção final, resultando em um desenvolvimento de novas cultivares muito mais rápido e eficiente, crucial para atender às demandas da agricultura moderna.

#### **Perspectivas:**

Uma empresa de destaque no setor prevê um investimento de bilhões nos próximos anos, impulsionando sua infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento, com foco em soluções genéticas para soja, milho e algodão. A aplicação da IA não só acelera o ganho genético, mas também contribui para o avanço da agricultura em direção às metas globais de produtividade, segurança alimentar e sustentabilidade.

